

## Etnografia e Netnografia no estudo sobre a participação social de jovens em uma comunidade vulnerável

Danilo de Miranda Anhas<sup>1</sup>, Carlos Roberto de Castro-Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Doutorado Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, Brasil. danilo-anhas@hotmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Pós-Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Paulo, Brasil. carobert3@hotmail.com

**Resumo.** Com o surgimento de novas possibilidades de sociabilidade propiciadas pela Internet, surgem também novas questões de como estudar tal fenômeno, principalmente no que tange aos jovens, maiores usuários. A bibliografia na área tem mostrado pesquisas com abordagens tanto qualitativas como quantitativas, entendendo-as como complementares. Este artigo refere-se a uma pesquisa de doutorado em andamento, processo nº 2015/26500-5, Fundação de Ampo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), realizada com jovens em uma comunidade vulnerável no município de Cubatão, SP, Brasil. O estudo inspira-se nos aportes teóricos da etnografia e da netnografia, balizados pela visão de mundo da Psicologia Social. Desse modo, mostram-se como metodologias capazes de dar subsídios para a compreensão dos sentidos e significados do uso da internet, seus aspectos culturais, intersubjetivos, históricos e sociais. Acredita-se que esta forma de investigação científica, comprometida com a transformação social da realidade vivenciada pelos participantes do estudo, seja capaz de politizar tais experiências, abrindo possibilidades para compreensão e compartilhamento dos potenciais existentes na comunidade.

**Palavras-chave:** psicologia social, juventude, netnografia, etnografia, participação social

### **Ethnography and Netnography in the research about social participation of young people in a vulnerable community**

**Abstract.** With the emergence of new sociability possibilities offered by the Internet, there are also new questions about how to study this phenomenon, especially with regard to young people, the greatest users. The bibliography in the area has shown researches with both qualitative and quantitative approaches, understanding them as complementary. This article refers to a doctoral research in progress, grant 2015/26500-5, São Paulo Research Foundation (FAPESP), conducted with young people in a vulnerable community in the municipality of Cubatão, SP, Brazil. The study is inspired by the theoretical contributions of ethnography and netnography, marked by the worldview of Social Psychology. In this way, they are shown as methodologies capable of giving subsidies for the understanding of the meanings and meanings of the use of the Internet, its cultural, intersubjective, historical and social aspects. It is believed that this form of scientific investigation, committed to the social transformation of reality experienced by the participants of the study, is able to politicize such experiences, opening possibilities for understanding and sharing the potential in the community.

**Keywords:** social psychology, youth, netnography, ethnography, social participation

## 1. Introdução

Desde o seu advento, a Internet tem propiciado novas formas de sociabilidade e se constituído como um campo de estudos amplo das relações humanas. Há bastantes variações nos estudos acerca das metodologias de investigação desse objeto de estudo, oscilando entre uma visão otimista e pessimista em relação ao uso da *web*. Alguns fenômenos ilustram a forte presença da *web* na vida das pessoas no mundo inteiro, seja na articulação dos movimentos sociais como, por exemplo, a Primavera Árabe (Gohn, 2014) ou mesmo na manutenção e criação de vínculos com outras pessoas

que utilizam a Internet para se relacionar com seus pares. (Pereira, 2007; Cairoli & Gauer, 2009; Assunção & Matos, 2014; Freitas & Avelino da Silva, 2014)

Em pesquisa realizada entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014, o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC) apresenta alguns dados sobre o uso das tecnologias no Brasil. O estudo investigou 62,8 milhões de domicílios na região Sudeste e mostrou que 57% dos entrevistados possuem computador em seus domicílios e que 51% desses domicílios têm acesso à Internet. Indica-se ainda que 63% dos entrevistados já acessaram a internet. Esses dados mostram um pouco sobre a relevância de algumas formas de tecnologia na vida das pessoas.

Kozinets (2014) aponta que os estudos pioneiros das relações mediadas por computador indicavam resultados bastante pessimistas: a internet seria uma terrível vilã para os relacionamentos humanos. Pinho (2011), por exemplo, destaca um processo de *guetização* ocorrido nas relações via internet, nas quais as pessoas se isolam em seus próprios interesses, não havendo espaço para alteridade, reflexividade e diferença. Bauman (2008) é também um dos críticos fervorosos de como as relações humanas têm se constituído na modernidade, a qual ele chama de líquida, para se referir à efemeridade e frivolidade dos relacionamentos. Os posicionamentos deste autor são duramente criticados por Nicolaci-da-Costa (2005) que em estudos recentes tem concluído que as relações via internet são tão positivas e duradouras, quanto àquelas estabelecidas em ambiente não virtual. Mostram-se como relações nas quais ocorrem aprendizado, alteridade, troca de informações, experiências e vivências, superação de dificuldades pessoais e estigmas sociais.

Gomes (2010), com base na filosofia do Espinosa, estudou os afetos nas relações de amizade mediadas pela internet. Conclui que as relações mediadas pela internet são capazes de promover bons encontros que potencializam os sujeitos. Destaca que a internet propicia a criação de vínculos duradouros, solidários e saudáveis, além de um ambiente de alteridade e que não necessariamente faz os indivíduos se afastarem das relações não virtuais.

Assim, observam-se diferentes visões sobre as qualidades das relações estabelecidas no universo online. Aqui cabe indagar se as novas formas de sociabilidade podem se constituir como espaços de construção e de fortalecimento da participação social pelos jovens. No que tange à luta pelo fortalecimento da democracia, a Internet tem se mostrado uma ferramenta bastante interessante.

Gohn (2014) fala sobre alguns movimentos como a Primavera Árabe, Occupy Wall Street, Occupy Frankfurt, Adbusters, Anonymous, que têm em comum a luta por democracia e por valores como igualdade e liberdade. No Brasil, em 2013, tivemos o movimento que ficou conhecido como Passe Livre, o qual foi inteiramente, assim como os outros movimentos citados, articulado pela Internet e conseguiu a manutenção dos valores das passagens de ônibus.

Outras pesquisas ilustram mais alguns resultados interessantes quanto ao uso da Internet. Assunção e Matos (2014), em estudo qualitativo, analisaram o uso do Facebook por adolescentes. Os resultados mostram que além dos participantes do estudo conseguem distinguir entre vida privada e pública, utilizam essa rede social para compartilhar vivências e experiências que não conseguem partilhar na vida dita real. Resultados semelhantes são apresentados por Freitas e Avelino da Silva (2014) e Cairoli e Gauer (2009) ao analisarem o uso de blogs por adolescentes.

Esses estudos sugerem que as relações estabelecidas por jovens na internet são fontes de aprendizagem de habilidades sociais a serem transferidas para o mundo dito real. Ademais, as redes sociais são utilizadas para manter contato com amigos e parentes distantes e servem como extensão da vida real. (Pereira, 2007; Cairoli & Gauer, 2009; Assunção & Mato, 2014; Freitas & Avelino da Silva, 2014)

### **1.1. Histórico e contexto da pesquisa**

Este artigo refere-se a uma pesquisa de doutorado em andamento financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). A pesquisa é um desdobramento de um estudo de mestrado realizado em uma comunidade em situação vulnerável em Cubatão, SP, Brasil. O estudo em questão, realizado entre os anos de 2013 e 2015, intitulado *Participação Social e Subjetividade: as vivências de jovens moradores da Vila dos Pescadores em Cubatão/SP*, teve como objetivo analisar a influência dos fatores psicossociais na construção e fortalecimento de processos de participação social entre os jovens moradores do bairro. A pesquisa foi realizada numa ONG e em um Grupo de Capoeira.

A pesquisa apontou para várias dificuldades vividas pelos jovens na comunidade. Sobre a convivência no local, os participantes do estudo relataram que a violência, a criminalidade, o tráfico de drogas, a falta de saneamento básico, ausência de opções de lazer e espaços de socialização, o alto índice de adolescentes grávidas e o lixo jogado no mangue e nos becos são questões relevantes de saúde. (Anhas, 2015) O estigma de viver em lugar que traz as marcas da desigualdade e da humilhação social (Gonçalves-Filho, 1998) também foi preponderante no estudo, dificultando para os jovens, por exemplo, encontrar o primeiro emprego.

Na Vila dos Pescadores há presença de uma Unidade de Saúde, que atua na perspectiva da Estratégia Saúde da Família, e que é a única instituição que presentifica o Estado na comunidade. Porém, segundo os sujeitos do estudo, a instituição mostra-se distante da juventude, embora os profissionais aleguem que são os jovens que se distanciam. O líder comunitário disse que há um blinde entre a unidade e a comunidade e que a existência do diálogo é praticamente impossível (Anhas, 2015). Alguns entrevistados mencionaram que os jovens da VP estão abandonados e falaram acerca da importância de se dar voz a eles. Ademais, formam várias as situações contadas pelos participantes do estudo que evidenciaram o que Sawaia (2011) chama de sofrimento ético-político, que é aquele advindo das situações de injustiça e desigualdade sociais.

Nesse sentido, observou-se que a participação, tanto na ONG como no Grupo de Capoeira, apesar da pouca articulação destas com a Unidade de Saúde e outras instituições, propiciavam trocas de vivências e experiências entre jovens que viviam a mesma realidade, favorecendo também a publicização do seu sofrimento ético-político (Sawaia, 2011) e a circulação de afetos bons, que podem aumentar a potência de ação desses jovens. Torna-se relevante investigar se a internet também pode se constituir como um espaço de socialização e troca desse tipo de vivências e se ela pode fortalecer a participação desses jovens na comunidade. Destaca-se ainda a importância de se estudar formas de utilização da internet no sentido de articular as instituições nas quais os jovens estão inseridos, com vistas ao trabalho intersectorial e à promoção à saúde.

No estudo citado, considerou-se que ONG e Grupo de Capoeira eram espaços de construção da participação social propriamente dita. Vale dizer, que para a presente pesquisa ter-se-á a participação como um processo de imbricação entre fatores objetivos e subjetivos (Lane, 2004; Sawaia, 2001), vivências que imprimem sentido nas maneiras como o indivíduo se coloca em sociedade.

Desse modo, com este estudo de doutoramento pretende-se investigar formas de fortalecimento e construção de estratégias de participação social apoiadas no uso da Internet por jovens da Vila dos Pescadores em Cubatão/SP. Para tal, é imprescindível compreender os sentidos do uso da internet e também das tecnologias, bem como as vivências subjetivas desse fenômeno por parte dos jovens moradores da Vila dos Pescadores.

## 2. Metodologia

Em breve revisão bibliográfica sobre os usos da internet por jovens, com base em artigos publicados entre os anos 2011 e 2016, observa-se que muitos dos estudos, ao tratar da questão, utilizam abordagens mistas. Apostam na complementaridade entre as abordagens qualitativa e quantitativa.

Muitos estudos, entretanto, ao relacionar juventude e os usos da internet, associam a fatores negativos, permeados por riscos e perigos. Jiménez (2011), por exemplo, investigou as crenças, atitudes e usos que jovens espanhóis fazem da internet, utilizando abordagem qualitativa e quantitativa. Grande parte dos estudos relacionados à temática, ao empregarem uma abordagem qualitativa, utilizam entrevistas e observações de comunidades online, grupos de discussão, fóruns.

Estudos que utilizam abordagem quantitativa o fazem em dois casos, conforme se observou a partir do levantamento bibliográfico. O primeiro caso como forma de validar instrumentos e escalas que medem a adicção de jovens à internet. O segundo caso concerne à qualificação do uso feito da *web*, qualificando-o através de dados percentuais e inúmeras tabelas.

Entretanto, para este estudo de doutoramento, partimos da visão de homem advinda da Psicologia Social latino americana, sobretudo a Psicologia Sócio-Histórica (Sawaia, 2011) comprometida com pesquisas que visem à transformação social, imbuídas, assim, de um senso de comprometimento ético-político para com os participantes de quaisquer pesquisas e realidade social estudada.

O presente estudo caracteriza-se como qualitativo (Minayo et. al. 1994) e terá inspiração na pesquisa participante (Fals Borda, 2006) na qual pesquisador e pesquisados imbricam-se num processo mútuo de construção do conhecimento científico. Ademais, será utilizada a metodologia proposta por Kozinets, chamada netnografia, inspirada na etnografia.

Esse autor tem desenvolvido uma versão da etnografia chamada netnografia (em inglês, netnography). Kozinets afirma ser possível estudar culturas e comunidades que se formam na internet a partir de uma etnografia online. Baseado em Geertz, chega a propor uma descrição densa da realidade, citando a pesquisa participante. Para o autor, para se investigar a realidade na internet é preciso uma imersão por parte do pesquisador. (Kozinets, 2002; Pereira, 2007).

Na netnografia existem seis etapas: 1) entré: etapa inicial, na qual o pesquisador identifica na internet a existência de comunidades, fóruns, sites, etc. que se relacionam com seu interesse de estudo. É preciso, então, se inteirar das informações contidas nesses espaços virtuais e, se preciso, reformular o problema de pesquisa inicial. 2) coleta de dados (data collection): a partir do material selecionado na primeira etapa, o pesquisador começa suas análises e observação do campo; 3) interpretação: a partir das informações coletadas e das relações estabelecidas com internautas o pesquisador pode efetuar seu trabalho de interpretação. 4) ética na pesquisa: é preciso ponderar sobre o material encontrado e sobre a questão do público e privado. 5) verificação dos membros: os resultados construídos na pesquisa precisam ser feitos em parceria com os participantes. (KOZINETS, 2002; 2014)

A netnografia não exclui a possibilidade de se utilizar outras abordagens para compreensão do fenômeno estudado. Nesta pesquisa, pretende-se utilizar tal metodologia, constituindo o campo virtual do estudo, não excluindo a presença do pesquisador na comunidade investigada, demarcando uma presença comprometida ético-politicamente com os jovens estudados e participantes do estudo, como sugere Hine (2004).

Assim, serão realizadas observações das comunidades online formadas por jovens que moram na Vila dos Pescadores. Também serão realizadas entrevistas presenciais e virtuais, em grupo ou individuais, com esses jovens. Investigar-se-á, ademais, a utilização das redes sociais por parte desses indivíduos como, por exemplo, Twitter, YouTube, Musical.ly, Whatsapp. Também serão feitas observações presenciais ao campo, aproveitando-se as inserções do pesquisador nos grupos já citados.

A hermenêutica de profundidade (HP), proposta por Thompson (2011) será utilizada para a análise dos resultados. Essa metodologia abrange aspectos objetivos, subjetivos, históricos, sociais, econômicos, culturais, constituintes da realidade. Ela valoriza as experiências dos sujeitos e é composta por três etapas de análise (Thompson, 2011): Análise sócio-histórica: é análise do próprio contexto e da realidade da qual fazem parte os sujeitos. Visa a compreender a dinâmica histórica e a cultura; Análise formal ou discursiva: nesse momento é feita uma análise das formas simbólicas e dos discursos dos sujeitos. No âmbito da internet, por exemplo, será preciso analisar o que alguns autores chamam de internetês; Interpretação/reinterpretação: é o exercício crítico no qual o pesquisador produz uma nova interpretação possível para as informações construídas ao longo do processo investigativo.

Em vista dos argumentos apresentados, espera-se que, ao se inspirar nos aportes da pesquisa participante e, utilizando uma abordagem etnográfica e netnográfica, compreender os sentidos dos usos da internet dos jovens da Vila dos Pescadores, com vistas à politização dos sujeitos, de suas vivências, apostando na internet como mais um espaço onde há possibilidade de diálogo, fortalecimento de vínculos e transformação social.

### 3. Considerações Finais

O presente estudo em andamento pretende investigar a construção da participação social dos jovens e as possibilidades de seu fortalecimento através do uso da internet. Assim, ao se optar pela utilização do método da netnografia e da etnografia intenta uma maior aproximação dos modos de produção da subjetividade dos jovens em situação de vulnerabilidade. Entende-se, a partir desse estudo, a netnografia como complementar à etnografia. Entende-se que a etnografia, ao demarcar a presença do pesquisador no território, inspirado também na pesquisa participante, realça um compromisso ético-político com os sujeitos e pela transformação social.

### 4. Referências Bibliográficas

- Anhas, D. M. (2015). Participação social e subjetividade: as vivências de jovens moradores da Vila dos Pescadores em Cubatão/SP. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Paulo, 2015).
- Assunção, R. S., & Matos, P. M. (2014). Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, 19(3), 539-547.
- Bauman, Z. (2008). *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Cairolí, P., & Gauer, G. C. (2009). A adolescência escrita em blogs. *Estudos de Psicologia*, 26(2), 205-213.
- CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação). (2015). Disponível em: <http://www.cetic.br> . (Acesso em: junho de 2015).
- Fals Borda, O. (2006). Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In C. R. Brandão, *Pesquisa Participante* (pp. 42-62). São Paulo: Brasiliense.

- Freitas, E. A. R., & Avelino-da-Silva, L. C. (2014). Escritas de si mesmo: os adolescentes e seus blogs. *Psicologia Clínica*, 26(2), 139-157.
- Gohn, M. G. (2014). *Sociologia dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Cortez.
- Gomes, L. G. N. (2010). Implicações políticas das relações de amizades mediadas pela Internet. (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2010).
- Hine, C. (2004). *Etnografia virtual*. Barcelona: Editorial UOC.
- Jiménez, A. G. (2011). Una perspectiva sobre los riesgos y usos de internet en la adolescência. *Revista Icono 14*, v. esp(9), 396-411.
- Kozinets, R. V. (2002). The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. *Journal of Marketing Research*, 39, 61-72.
- Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso.
- Lane S. T. M. (2004). A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In S. T. M. Lane, *Psicologia Social: o homem em movimento* (pp. 10-19). São Paulo: Brasiliense.
- Minayo, M. C. S. (org.), Deslandes, S. F., Neto, O. C., & Gomes, R. (1994). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Nicolaci-da-Costa, A. M. (2005). Sociabilidade Virtual: separando o joio do trigo. *Psicologia & Sociedade*, 17(2), 50-57.
- Pereira, C. S. (2007). Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. *Estudos Feministas*, 15(2), 357-382.
- Pinho, J. A. G.(2001). Sociedade da informação, capitalismo e sociedade civil: reflexões sobre política, Internet e democracia na realidade brasileira. *Revista de Administração de Empresas*, 51(1), 98-106.
- Sawaia, B. B. (2001). Participação social e subjetividade. In M. Sorrentino, *Ambientalismo e participação na contemporaneidade* (pp. 115-134). São Paulo: EDUC/FAPESP
- Sawaia, B. B. (2011). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão / inclusão. In B. B. Sawaia, *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp. 121-130) Rio de Janeiro: Vozes.
- Thompson, J. B. (2011). *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes.